

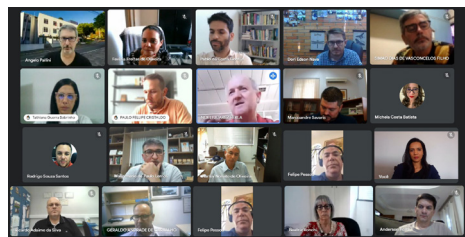


Atividades da Diretoria

Núcleos Regionais

Recentemente realizamos uma mudança na estrutura da representação regional da SEB, passando de representantes regionais para núcleos regionais. Convidamos profissionais para representar cada região do país, e entre eles foram selecionados dois líderes para coordenar as atividades de cada núcleo. Essa mudança tem como objetivo fortalecer a presença da SEB em todo o país e promover a entomologia de forma mais abrangente.

Já foram realizadas duas reuniões com todo o grupo, e estamos felizes em relatar que foram extremamente produtivas. Durante esses encontros, discutimos os objetivos e estratégias dos núcleos regionais, entre eles estão: promover a entomologia para a sociedade brasileira; representar cada região do Brasil, valorizando suas particularidades e proporcionando um verdadeiro “sotaque entomológico”; ampliar o número de sócios; criar e fortalecer atividades/eventos com interesses locais, regionais usando a representatividade da SEB e; criar networking entre os profissionais das regiões. Estamos entusiasmados com o potencial dos núcleos regionais e acreditamos que serão um importante pilar para impulsionar a entomologia no Brasil. Agradecemos a cada membro pelo apoio e pelo comprometimento. Contamos com a participação e apoio de todos os nossos sócios para o sucesso dos núcleos regionais e para o fortalecimento e divulgação da entomologia em todo o Brasil.



Diretoria SEB



Siconbiol

17º Simpósio de Controle Biológico
&
2º Simpósio Latino-Americano de Controle Biológico

Siconbiol 2023 é sucesso de público!

Depois de dois anos de atraso em decorrência da pandemia, finalmente está chegando o 17º Simpósio de Controle Biológico e 2º Latino-Americano de Controle Biológico, a ser realizado em Juazeiro (BA) - Petrolina (PE). O evento já é um sucesso de público, superando a marca de 700 inscritos! Um total de 472 trabalhos foram aceitos para o evento, que serão apresentados em formato de pôster ou oral. Os alunos de graduação e pós-graduação também tiveram a opção de submeter os trabalhos para participar do Concurso de Estudantes, que com o apoio da Koppert Brasil,

irá distribuir vários prêmios aos primeiros colocados. O Siconbiol 2023 também irá ter a maior feira de controle biológico de todas as edições, com a participação de 23 empresas do setor expondo as suas últimas tecnologias. No dia 26/07 (quarta-feira), teremos a nossa festa de confraternização - Sunset Siconbiol - em uma cervejaria à beira do Rio São Francisco. As senhas são limitadas e já estão à venda no site do evento. A Comissão Organizadora está aguardando a todos ansiosamente para esse grande encontro do controle biológico, até mais!



XXIX Congresso Brasileiro de Entomologia e o XIII Congresso Latino-Americano de Entomologia

O XXIX Congresso Brasileiro de Entomologia e o XIII Congresso Latino-Americano de Entomologia serão realizados em Uberlândia- MG, no período de 22 a 26 de setembro de 2024. Uberlândia é segundo maior município de Minas Gerais e a maior cidade da região do Triângulo Mineiro. A cidade é conhecida por ser um polo industrial, agropecuário, tecnológico e um expressivo centro educacional e de conhecimento, o que tem contribuído para a realização de diferentes eventos técnicos-científicos. O município também conta uma moderna rede hoteleira, gastronomia regional e diversa, e boas opções de turismo, especialmente ecoturismo. O XXIX CBE e o XIII CLE ocorrerão nas dependências do Center Convention, um moderno centro de convenções e de referência internacional, que juntamente com o Center Shopping, Mercure Uberlândia Plaza Shopping Hotel, Uberlândia Business Tower e Center Office, formam um complexo empresarial localizado na região central da cidade. Além das atividades desenvolvidas nos espaços do Complexo, também teremos uma programação alternativa, que ocorrerá em diferentes bares e restaurantes da cidade, onde os congressistas poderão discutir sobre os principais temas da entomologia, saboreando uma ótima comida mineira e as deliciosas cervejas artesanais produzidas na cidade. Esperamos vocês em 2024!



Fonte: <https://centerconvention.com.br/> e <http://www.visiteuberlandia.com.br/portalsobre-uberlandia/>



**ENTOMOLOGICAL
Communications**

Entomological Communications

Caros leitores,

Continuamos 2023 com boas notícias. Recentemente fomos indexados em mais duas bases de dados, Scilit e AGRIS. Desta forma totalizamos até o momento a indexação em 11 bases indexadoras (DOAJ, Google Scholar, PKP Index, BASE, ROAD, SciJoIn, Copernicus, MIAR, Dimensions, Scilit e AGRIS). Estamos ainda finalizando os processos de solicitação ao Latindex e CABI, e esperamos submetê-la a essas bases tão logo a documentação esteja pronta. Quanto ao nosso fluxo editorial, em maio atualizamos as normas da revista e já contamos com oito artigos publicados e mais 12 em fila para publicação. Esperamos colocar em dia a agenda de publicação até final de julho ou no mais tardar início de agosto. Este atraso inicial se deu devido a mudanças recentes em nossas normas, visando uma maior adequação ao movimento de ciência aberta. Assim, acrescentamos a seção *Funding Information* em todos os artigos publicados de 2023 em diante. Essa ação traz mais transparência as informações divulgadas em nosso periódico e vai de encontro ao movimento Open Science. Esperamos que a Entomological Communications continue sendo sua escolha na hora de divulgar seus dados de forma breve, rápida, de acesso livre e com qualidade. Acessem nosso site e sigam nossas redes sociais no Instagram, Facebook e Twitter (vocês encontrarão um link para as redes sociais na aba “Follow” no início de nossa página - <https://www.entomologicalcommunications.org/>).

**Daniell Rodrigo Rodrigues Fernandes
& Rafael Major Pitta**

**Editores-chefes, Entomological Communications
Sociedade Entomológica do Brasil**

Neotropical Entomology

Neotropical Entomology

A nova classificação de periódicos por fatores de impacto já está disponível. O fator de impacto da Neotropical Entomology subiu mais uma vez, de 1,6 em 2021 para 1,8 em 2022, uma prova de sua crescente influência e reconhecimento na comunidade acadêmica.

Parabéns à Neotropical Entomology por seu contínuo aprimoramento e sucesso no campo da entomologia e da acarologia! Em 2022 alcançamos o mesmo fator de impacto da Entomologia Experimental et Applicata e superamos outras revistas muito conceituadas como Journal of Insect Behavior, Journal of Applied Entomology, Florida Entomologist, Environmental Entomology, and Applied



Entomology and Zoology.

É impressionante ver que o número de artigos enviados à Neotropical Entomology tem aumentado constantemente, mantendo uma taxa de aceitação relativamente estável. Isso indica que a revista tem sido bem-sucedida em atrair pesquisas de alta qualidade de autores de todo o mundo. O compromisso da revista com a melhoria da qualidade dos artigos é evidente em seu rigoroso processo de revisão por pares, que garante que somente as pesquisas mais valiosas e impactantes sejam publicadas. A iniciativa de introduzir seções diversas, como Collections e Special Issues com diferentes focos, demonstra a dedicação da revista em abranger uma ampla gama de tópicos no campo da entomologia e da acarologia. Essa abordagem não apenas promove a disseminação do conhecimento, mas também incentiva a colaboração e a exploração de vários subcampos.

Nosso sucesso não seria possível sem o trabalho de excelência de cada um dos membros do Corpo Editorial e de cada uma das revisoras e dos revisores que contribuem com a NENT. A elas e eles o nosso muito obrigada(o), extensivo às autoras e autores que têm priorizado nossa Revista para publicar seus artigos. Aproveitamos para anunciar a mais recente Coleção de artigos sobre insetos polinizadores. As coleções agregam em um só lugar os artigos já publicados sobre o tema que foram mais acessados e citados, enquanto estimulam a publicação de novos artigos originais e revisões sobre tópicos instigantes e atuais. Convidamos as especialistas Juliana Hipólito, Carmen Pires, Márcia Maués e Vera Imperatriz-Fonseca para serem as organizadoras e editoras convidadas desta coleção. Uma ampla gama de tópicos será abordada, relacionado à biologia, ecologia, comportamento, conservação e manejo desses organismos vitais para a reprodução de muitas espécies de plantas, inclusive plantas cultivadas. Entre no site e cheque os temas: <https://www>

[springer.com/journal/13744/updates/25520360](https://www.springer.com/journal/13744/updates/25520360)

Lembramos ainda que estamos com uma chamada aberta de artigos para compor a coleção sobre *Drosophyla suzukii*: *Potential ecological interactions and challenges for the management of Spotted-Wing Drosophila in recently invaded regions*. *Drosophyla suzukii* é nativa da Ásia se tornou uma praga importante de pequenas plantações de frutas, incluindo framboesas, amoras, mirtilos, morangos e cerejas. Atualmente, a espécie está presente na América do Sul, Estados Unidos, Europa, África e na Oceania. O tema central dessa Coleção são as possíveis interações ecológicas envolvendo *D. suzukii* com novos hospedeiros em áreas recentemente invadidas, como a região Neotropical, a África e a Oceania. Tais interações influenciam o potencial de adaptação e invasibilidade da espécie nos novos habitats e são cruciais para o desenho de estratégias de controle ou coexistência. Além disso, são bem-vindas pesquisas com foco em agentes de controle biologicamente ativos (predadores, parasitoides ou doenças) que possam contribuir para reduzir os danos causados por esse inseto-praga nas regiões invadidas. Agradecemos aos Editores Eugênio Eduardo Oliveira (UFV) e Flávio Roberto Mello Garcia (UFPE) que idealizaram, criaram os conteúdos e convidaram autores para contribuírem com artigos de revisão. Por fim anunciamos que entre os dias 23 a 27 de julho estaremos participando do Siconbiol 2023, em Juazeiro/Petrolina. Visitem o stand da SEB para encontrar e conversar com os nossos editores. Tragam as suas propostas, ideias, críticas e sugestões. Aguardamos vocês!!!

Eliana Fontes e Raul Laumann
Editores-chefes

Khalid Haddi
Editor do Fórum

Entomologia na Imprensa

As formigas invasoras – um problema para ecossistemas e economia global

As formigas invasoras representam uma ameaça muito maior do que a maioria das pessoas imagina. Com mais de 500 espécies encontradas em regiões onde não deveriam estar, essas formigas exóticas têm causado sérios danos em diversos ecossistemas ao redor do mundo. Um exemplo notável é a formiga de fogo tropical, nativa da América do Sul, que foi encontrada na Oceania. Essa espécie é conhecida por sua agressividade, veneno e por causar danos significativos à agricultura.

A ciência adverte que não podemos subestimar a ameaça representada pelas formigas invasoras. Elas são transportadas por meio de cargas e mercadorias, espalhando-se rapidamente por novas áreas. As formigas de fogo argentinas, por exemplo, construíram uma supercolônia que se estende desde Portugal até a Itália. Em pequenas ilhas como Yap, na Micronésia, essa espécie forçou os agricultores a abandonarem seus campos. Na Ilha Christmas, na Austrália, formigas amarelas estão em conflito com os famosos caranguejos da região. Desde 2017, estima-se que as formigas invasoras têm se espalhado por outros territórios, causando danos significativos aos ecossistemas, perturbando relações ecológicas e suprimindo outras espécies. De acordo com estudos, entre 1930 e 2021, as formigas causaram danos estimados em US\$ 51 bilhões. Uma pesquisa realizada por Wong e colaboradores (The global spread and invasion capacities of alien ants) publicado em fevereiro desse ano em *Current Biology* analisou 146 mil observações globais de formigas ao longo dos últimos 200 anos. O mapa resultante revelou que as formigas podem estabelecer colônias em quase qualquer lugar do planeta, dependendo da espécie. Cerca de 60% das formigas exóticas se “naturalizaram” e vivem ao ar livre, enquanto o restante foi encontrado dentro de residências ou em mercadorias interceptadas nas fronteiras.

A maioria das formigas invasoras provém de regiões tropicais da América Central, do norte da América do Sul e das ilhas do sudeste asiático, áreas com alta densidade e diversidade de formigas. Embora a pesquisa de Wong e colaboradores tenha revelado de onde essas espécies são originárias e para onde estão se espalhando, ainda existe uma lacuna em relação a como elas chegaram lá.

O aquecimento global pode piorar a situação, pois favorece o estabelecimento e a expansão de espécies de formigas tropicais e subtropicais. Além disso, é crucial melhorar a detecção de formigas invasoras nas fronteiras e implementar medidas de controle mais eficazes. Países como Nova Zelândia e Austrália já impuseram controles rigorosos sobre plantas e solo para prevenir a entrada dessas espécies invasoras. O caso das formigas exóticas é apenas mais um exemplo complexo de bioinvasão, que requer ações multidisciplinares para ser enfrentado de forma efetiva. Se medidas não forem tomadas a tempo e baseadas em conhecimento científico, os prejuízos causados por essas formigas invasoras serão ainda maiores. É fundamental promover a conscientização, investir em pesquisa e implementar estratégias de prevenção e controle para mitigar os impactos negativos dessas espécies invasoras em nossos ecossistemas.

Fontes: WONG, Mark KL; ECONOMO, Evan P.; GUÉNARD, Benoit. *The global spread and invasion capacities of alien ants*. *Current Biology*, 2023. <https://doi.org/10.1016/j.cub.2022.12.020>

Formigas invasoras: uma ameaça maior do que pensávamos. *National Geographic* - disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/animais/2023/01/formigas-invasoras-uma-ameaca-maior-do-que-pensavamos> Acesso: 19 de junho de 2023

Divulgue sua Página

Projeto de extensão: “Meu Amigo Inseto”



“Meu Amigo Inseto” é um projeto de extensão da Universidade Federal de Goiás (UFG) que tem o intuito de compartilhar com as crianças a ampla relevância dos insetos para os ecossistemas, possibilitando que elas entrem em contato direto com eles e que tirem suas dúvidas sobre este grupo de animais. O projeto é coordenado pela Profa. Dra. Jaqueline Magalhães Pereira, da Escola de Agronomia da UFG, e também conta com a colaboração de docentes, técnicos e discentes de graduação e pós-graduação desta e de outras unidades acadêmicas da instituição. Atuando desde 2019, o projeto tem permitido uma maior interação entre a comunidade acadêmica de diversos cursos, tais como Agronomia, Ciências Biológicas e Engenharia Florestal, e a sociedade.

As atividades do projeto são organizadas de forma dinâmica, utilizando-se de materiais *in vivo* e de coleções entomológicas para efetivar o diálogo com o público participante das atividades. Geralmente, as ações são divididas em dois momentos, as crianças inicialmente assistem uma apresentação didática com imagens e vídeos, ressaltando as principais características e serviços ecossistêmicos dos insetos. E, no segundo momento, elas têm a oportunidade de interagir e observar o comportamento de diferentes espécies, incluindo, por exemplo, baratas-de-madagascar, bichos-pau, bichos-do-cesto, tenébrios, grilos e formigas cortadeiras. A possibilidade desta atividade tátil, acompanhada

da apresentação de diversos aspectos ecológicos e biológicos relacionados a cada um destes insetos, tem demonstrado uma mudança na visão da sociedade sobre eles. De acordo com os relatos que recebemos, percebemos que as crianças que participam das ações têm aumentado o seu interesse e curiosidade pelo grupo e que compartilham as informações que receberam com os familiares e amigos. Inicialmente, o projeto tinha como público alvo apenas crianças, mas atualmente, as atividades são realizadas para todas as faixas etárias.

Durante o período da pandemia de COVID-19, houve uma pausa nas atividades presenciais e a equipe se dedicou principalmente à publicação de imagens e vídeos autorais, como forma de interagir com a sociedade. Tais produções podem ser encontradas na página do Instagram do projeto @meuamigoinseto. A execução dessa atividade digital nos permitiu observar que as redes sociais podem ser uma ferramenta poderosa para divulgação científica, uma vez que os conteúdos produzidos nessa interface de comunicação possuem uma interação relevante com o público não acadêmico, permitindo, assim, a popularização do conhecimento entomológico sistematizado. Após quase quatro anos de início das atividades, podemos perceber que o projeto tem possibilitado uma redução da visão pejorativa da sociedade em relação aos insetos, resumindo estes a pragas ou animais desagradáveis. Gostou do nosso projeto? Confira a nossa página @meuamigoinseto e veja as atividades que já realizamos.

Karoliny Zarreta Santos Freire (Mestranda em Agronomia – UFG)

Hector Antônio Assunção Romão (Graduando em Ciências Biológicas – UFG)



Geleia Real

O termo “Elegia” no título do poema abaixo remete a um tipo de poesia grega em que o autor poderia fazer queixas, moralizar, louvar ou exortar, desencadeando sentimentos de combate ou patrióticos. Poderia também falar sobre mágoa, morte ou mesmo sobre temas festivos, entretanto sempre tinha um tom de moralização, apresentando regras sobre a vida. No poema “Elegia a uma pequena borboleta”, com alguns excertos abaixo, Cecília Meirelles fala sobre a vida a partir do elemento borboleta, na verdade a fase de pupa dessa borboleta (“casulo”). A borboleta é um elemento frágil que a autora utiliza para retratar a fugacidade da vida. Nota-se o tom melancólico pelo qual a poetisa descreve como pegou o casulo da borboleta e como este se transformou na sua sepultura, tendo a matado entre seus dedos, e pelo qual ela chora pelo inseto. O choro é também pelos erros humanos, representados nos versos pela incapacidade de salvar a borboleta. Por outro lado, embora o inseto não viva, no lamento do poeta a borboleta mantém sua existência além da vida.

Elegia a uma pequena borboleta

Como chegavas do casulo,
— inacabada seda viva —
tuas antenas — fios soltos
da trama de que eras tecida,
e teus olhos, dois grãos do noite
de onde o teu mistério surgia,

como caíste sobre o mundo
inábil, na manhã tão clara,
sem mãe, sem guia, sem conselho,
e rolavas por uma escada
como papel, penugem, poeira,
com mais sonho e silêncio que asas,

minha mão tosca te agarrou
com uma dura, inocente culpa,
e é cinza de lua teu corpo,
meus dedos, sua sepultura.
Já desfeita e ainda palpitante,
expiras sem noção nenhuma. (...)

Choro esta humana insuficiência:
— a confusão dos nossos olhos
— o selvagem peso do gesto,
— cegueira — ignorância — remotos
instintos súbitos — violências
que o sonho e a graça prostram mortos (...)

E as lágrimas que por ti choro
fossem o orvalho desses campos,
— os espelhos que refletissem
— vôo e silêncio — os teus encantos,
com a temura humilde e o remorso
dos meus desacertos humanos!

(Cecília Meireles, in: “Obra poética”, 1967)



Sobre a autora:

Cecília Benevides de Carvalho **Meireles** (1901–1964) foi uma escritora carioca que é convencionalmente posicionada na segunda geração modernista (1930–1945), uma reconstrução do moder-

nismo iniciado na semana de arte moderna de 1922, em São Paulo. Cecília Meireles usualmente escreve com tom melancólico, fuga da realidade, elementos sensoriais e com os temas amor, solidão, saudade, religião, misticismo e morte, como é o caso do poema acima. Foi a primeira escritora de grande expressão brasileira, e é amplamente considerada até hoje a maior poetisa do Brasil de todos os tempos. Foi condecorada em 1985 com o Prêmio Machado de Assis.

Entomologia em Foco

A dinâmica dos acidentes por animais peçonhentos no Brasil: a hora e a vez dos artrópodes.

O Brasil é um dos países de mais sólida tradição na produção de conhecimento científico sobre animais peçonhentos, seus venenos, os acidentes que provocam e todos os outros campos do saber que dialogam com esses agravos. Uma realidade construída desde as primeiras décadas do século XX, a partir dos trabalhos pioneiros de vultos como Vital Brazil Mineiro da Campanha, o médico e pesquisador considerado um dos patronos dos estudos sobre envenenamentos animais. Esse rico patrimônio científico interage com um outro diferencial positivo de nosso país: a construção de políticas públicas voltadas à prevenção e ao tratamento gratuito dos acidentados por esses animais, uma necessidade estratégica da saúde pública, uma vez que as complexas determinantes sociais da saúde envolvidas nesses acidentes são preponderantes em todo o território brasileiro resultando em quadros epidemiológicos dinâmicos e em constante alteração.

Nossa biodiversidade abriga um sem-número de animais com capacidade de envenenar pessoas, a ampla maioria deles capazes de causar apenas quadros clínicos sem grande perigo. Por outro lado, em nossa fauna há outras espécies que reúnem três características que às tornam agentes etiológicos de grande importância médica: o nível de sua capacidade de dispersão e proliferação em áreas perturbadas pelo homem, a sinantropia; a efetividade de seu aparato biomecânico para inoculação de veneno, que resulta na maior ou menor habilidade em desferir as picadas; e o modo de ação e toxicidade específica de seus venenos sobre o corpo humano, o que influi diretamente nas características fisiopatológicas dos envenenamentos e na sua periculosidade para a vida humana. Considerando o conjunto desses fatores e a realidade sanitária do Brasil rural da primeira metade do século passado, o primeiro grupo de animais peçonhentos que mereceu atenção sistemática entre nós foram as serpentes, que passaram a constituir o “padrão ouro” para estudos e ações voltadas aos envenenamentos animais. No entanto, em uma dinâmica interdependente às mudanças na distribuição espacial da população que nosso país experimentou, caracterizadas por fortes fluxos de migração do campo para as cidades, nosso perfil demográfico e econômico e, em paralelo, o comportamento epidemiológico dos acidentes com animais peçonhentos mudaram drasticamente. Para ilustração desse fenômeno tomemos alguns dados disponíveis no Sistema de Agravos de Notificação-SINAN, uma das principais ferramentas do DATASUS utilizadas para o monitoramento desses agravos. Considerando o total dos números de acidentes notificados por unidade da federação entre os anos 2007 e 2022 verifica-se que os acidentes ofídicos variaram entre 26.559 para 27.515, com suaves flutuações anuais indicando um comportamento de certa estabilidade. De outra sorte, os casos de envenenamentos causados pelos três principais grupos de artrópodes peçonhentos considerados de interesse médico no Brasil apresentam dinâmica significativamente diferente, tanto no crescimento do número de acidentes como também na ampliação de sua dispersão espacial. Hoje, os escorpiões, especialmente as espécies perigosas do gênero *Tityus* C. L. Koch, 1836 são os agentes que mais causam acidentes, com uma evolução de 37.370 em 2007 para 170.323 em 2022 um incremento de aproximadamente 460 %. Mas essa “tomada de posição” não se restringiu apenas aos escorpiões. O araneísmo, principalmente os casos envolvendo aranhas dos gêneros *Loxosceles* Heineken & Lowe, 1832, *Phoneutria* Perty, 1833 e *Latrodectus* Walckenaer, 1805 saltaram de 22.776 para 30.505 no mesmo

período, superando as serpentes e atribuindo às aranhas o atual título de “vice-campeãs” dessa corrida. Os insetos, o terceiro grupo de nosso interesse nesse contexto, são representados por dois agentes muito importantes. Um deles são as abelhas, com especial destaque para *Apis mellifera* L. Esses insetos, nas últimas duas décadas, vêm provocando um crescimento consistente no número de casos de envenenamentos e óbitos por múltiplas picadas, um dos principais resultados negativos do conhecido episódio da tentativa de seu melhoramento genético pelo cruzamento de animais de origem europeia e outros trazidos da África. No recorte temporal que selecionamos para nossas comparações, os acidentes notificados por abelhas variaram de 5.370 para 23.060. Mas o que mais chama atenção é como a distância numérica entre as picadas por abelhas e os casos notificados de ofidismo diminuem de forma consistente. Em 2007 essa diferença era de 21.229 casos e em 2022 caiu para apenas 4.455 em favor das serpentes. A se confirmar a manutenção dessa tendência, em poucos anos as abelhas ocuparão o terceiro lugar em nosso preocupante pódio nacional de acidentes por animais peçonhentos. Outro grupo de insetos que não se pode deixar de incluir nessa discussão são as mariposas, entre elas destacando-se as espécies do gênero *Lonomia* Walker, 1855. Embora com números absolutos de acidentes ainda modestos quando comparados com os outros animais peçonhentos, a potente ação hemorrágica do veneno das lagartas desse grupo e sua presença cada vez mais frequente em áreas urbanas e periurbanas em diferentes regiões do país, devido ao crescente uso de vegetais atrativos em projetos de cultivo para consumo ou paisagismo, é um indicativo de alerta para os serviços de vigilância e aponta a necessidade de organização dos fluxos locais para atenção a esses envenenamentos, que muitas vezes exigem soroterapia específica e tratamento intensivo. Entre os principais modelos que tentam explicar essa marcada alteração epidemiológica há fortes indicativos de que as mudanças nos modos de uso do solo e ocupação dos espaços pelas populações humanas resultaram em sua urbanização rápida e desordenada, esse processo favoreceu aqueles agentes peçonhentos cuja biologia lhes confere maior oportunismo e competência sinantrópica, permitindo a melhor utilização dos novos microambientes criados pela ação do homem. Considerando essa premissa válida, os artrópodes peçonhentos teriam levado maior vantagem em relação às serpentes na ocupação de nichos que favorecem o contato mais frequente com os humanos, resultando no aumento observado nos acidentes. Um modelo que guarda muita semelhança ao observado na domiciliação de outros agentes de interesse em saúde, como os mosquitos vetores de arboviroses. Essa nova realidade impõe desafios. Um dos mais urgentes é a necessária reforma e aprimoramento das políticas de vigilância, prevenção e controle desses acidentes, que ainda guardam as concepções herdadas das ações desenhadas para enfrentamento do ofidismo. Essa tarefa não é trivial, pois aborda desde questões operacionais básicas até a pacificação sobre os melhores procedimentos que observem áreas de sobreposição da legislação vigente, como no caso das abelhas, que são “artrópodes peçonhentos nocivos”, mas também importantes agentes polinizadores. Esse novo contexto epidemiológico também aumenta muito o papel e a importância da contribuição que os entomólogos podem trazer para as discussões interdisciplinares sobre as inúmeras dimensões envolvidas nos acidentes por artrópodes peçonhentos, de modo a aprimorar as abordagens a esses agravos para que possam impactar a tendência de aumento descontrolado que observamos atualmente.

Claudio Maurício Vieira de Souza
Biólogo, Msc, PhD.
Instituto Vital Brazil



EntomoArte!

Autor: Jonathan Sprada
@jonathansprada



Sua Imagem

Atta sp. Operária média
Brasil, Paraná, Cornélio Procopio

Autor: Vinicius Martins Novaes - doutorando em Ciências Biológicas - UEL



Tirinha

Autora: Giulianne Simizu Calizotti
Bióloga e ilustradora - Colaboradora Externa da
Universidade Estadual de Londrina, Centro de
Ciências Biológicas



Nomenclator entomologicus

119. A lagarta-do-pescoço-vermelho, importante inseto-praga da cultura do amendoim, foi descrita por Chambers em 1875, como *Oecophora bosqueella*, mas logo em 1878 o mesmo autor se referiu à espécie utilizando o nome específico *bosqueella*. Embora esta não tenha sido uma correção do nome original, as duas nomenclaturas acabaram sendo utilizadas. Hodges (1963) notou a variação de nomes dessa espécie na literatura e informou que o nome correto deveria ser

o primeiro. Apesar disso, há mais referências com o nome incorreto do que com o correto (Pinto et al. 2020). Assim, o nome correto é *Stegasta bosqueella* (Chambers, 1875).

Referências: Chambers VT (1875) Tineina from Texas. *Can Entomol* 7: 92–95.

Chambers VT (1878) Descriptions of new Tineina from Texas, and others from more northern localities. *Bull US Geol Geogr Surv Territ* 4: 79–106

Hodges RW (1963) Agricultural research service - pest control division. *Cooperative Economic Insect Report* 13: 1–47.

Pinto JRL, Boiça Jr. AL, Fernandes OA (2020) Biology, Ecology, and Management of Rednecked Peanutoworm (Lepidoptera: Gelechiidae). *J Integr Pest Manag* 11(1): 9. <https://doi.org/10.1093/jipm/pmaa007>

José Ricardo de Lima Pinto & Odair Aparecido Fernandes (UNESP/FCAV)

Eventos em Entomologia

- XVII Simpósio de Controle Biológico/II Simpósio Latino-americano de Controle Biológico – 23 a 27 de julho de 2023, Juazeiro (BA) / Petrolina (PE).
- VII Simpósio Internacional de Entomologia - 17 a 22 de setembro de 2023, Viçosa (MG).
- I Encontro sobre animais peçonhentos do norte do Paraná – 20 a 22 de setembro de 2023 – Universidade Estadual de Londrina, Paraná.
- III Congresso de Entomologia do Piauí – 20 a 23 de novembro de 2023, Floriano (PI).
- XXVII International Congress of Entomology – 25 a 30 de agosto de 2024, Kyoto, Japão.
- XXIX Congresso Brasileiro de Entomologia e XIII Congresso Latino-Americano de Entomologia – 22 a 26 de setembro de 2024, Uberlândia (MG).



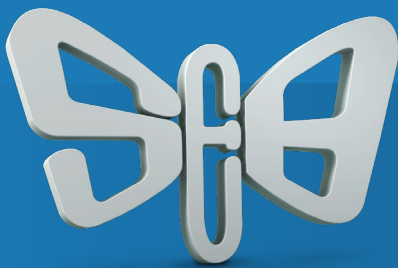
Bruner-Montero, G., Jiggins, F.M. *Wolbachia* protects *Drosophila melanogaster* against two naturally occurring and virulent viral pathogens. *Sci Rep* 13, 8518 (2023).

Vargas, G., Rivera-Pedroza, L.F., García, L.F. et al. Conservation Biological Control as an Important Tool in the Neotropical Region. *Neotrop Entomol* 52, 134–151 (2023). <https://doi.org/10.1007/s13744-022-01005-1>

Wang, P., Cheng, G. Mosquito-borne pathogens hijack human body odors to promote transmission. *Sci. China Life Sci.* 66, 180–182 (2023). <https://doi.org/10.1007/s11427-022-2231-7>

Colazza, S., Peri, E., & Cusumano, A. (2023). Chemical Ecology of Floral Resources in Conservation Biological Control. <https://doi.org/10.1146/annurev-ento-120220-124357>





ANUIDADE SEB 2023

Profissional

Revista Online
R\$ 150,00

Estudante

Revista Online
R\$ 75,00

Estrangeiros

Revista Online
US\$ 75,00

Para associar ou renovar seu cadastro, acessar o site www.seb.org.br,
ou entrar em contato pelo e-mail secretaria@seb.org.br.

Sociedade Entomológica do Brasil

INFORMATIVO



Editores

Élison Fabrício Bezerra Lima

UFPI - Universidade Federal do Piauí
elisonfabricio@hotmail.com

João Antonio Cyrino Zequi

UEL - Universidade Estadual de Londrina
joaozequi@gmail.com

Jaqueline Magalhães Pereira

UFG - Universidade Federal de Goiás
jaquelinemagalhaesufg@gmail.com

Av. Peter Henry Rolfs, s/n,
Campus Universitário, Viçosa - MG.
CEP: 36570-900

www.seb.org.br

Sociedade Entomológica do Brasil - Diretoria 2022 - 2024

PRESIDENTE

Angelo Pallini

Universidade Federal de Viçosa

VICE-PRESIDENTE

Solange Cristina Augusto

Universidade Federal de Uberlândia

SECRETÁRIO GERAL

José Wagner da Silva Melo

Universidade Federal de Pernambuco

TESOUREIRO

Frederico Falcão Salles

Universidade Federal de Viçosa

SEB JOVEM

Douglas da Silva Ferreira

Universidade Federal de Viçosa

CONSELHEIROS

Adalécio Kovaleski

Embrapa Uva e Vinho

Antônio Ricardo Panizzi

Embrapa Trigo

Eliane D. Quintela

Embrapa Arroz e Feijão

Evaldo F. Vilela

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Jocélia Grazia

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

José Roberto P. Parra

Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"

Pedro M. O. J. Neves

Universidade Estadual de Londrina

Roberto A. Zucchi

Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Vanda H. Paes Bueno

Universidade Federal de Lavras

NEOTROPICAL ENTOMOLOGY

Éliana M. G. Fontes

Embrapa Cenargen

ENTOMOLOGICAL COMMUNICATIONS

Daniell R. R. Fernandes

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia

Rafael M. Pitta

Embrapa Agrossilvipastoril

BIOASSAY

Élio César Guzzo

Embrapa Tabuleiros Costeiros



Sociedade Entomológica do Brasil
INFORMATIVO